

Temas de janeiro: Verão · Mosquito · Rosa

sol em despedida –
o mosquito trisca a fuça
do cachorro preto
André Eitti Ogawa
Florianópolis, SC

escuto de longe
canto repetido do galo –
dia de verão
Aparecida Ramos
Sertãozinho, PB

fugaz mosquito –
em meio às trevas do quarto
somente o zumbido
Claudeir da Silva Martins
Cachoeira Paulista, SP

Chuva de verão.
largo o origami de barco
feito de panfleto.
Diogo Mizael
São Paulo, SP

noite ao seu lado
nem é meu aniversário –
rosa vermelha
Elciane de Lima Paulino
Guarabira, PB

Casal de adolescentes –
Furta a rosa debruçada
na calçada...
Fernando Bunga
Uíge, Angola

Na madrugada
Viro-me de lá pra cá –
Zumbido de mosquito
Jaíra Presa
Santos, SP

canteiro selvagem
amorosamente nutrido –
uma única rosa
Jurandir Junior
Goiânia, GO

jardim bem cuidado –
entre plantas diversas
uma rosa amarela
Lizziane Negromonte Azevedo
João Pessoa, PB

uma longa noite
em péssima companhia –
mosquito insistente
Madô Martins
Santos, SP

da gaveta à mala
antiga roupa de banho –
férias de verão
Marília Tresca
São Paulo, SP

Chegou o verão.
A mochila de viagem
um pouco mais leve.
Matsuki Pichorim
S. José dos Pinhais, PR

Tarde de verão –
Sob o toldo do barzinho
a roda de samba
Mônica Monnerat
Santos, SP

sala arrumada,
na mesa, alegres cores –
buquê de rosas
Nilcéia Albuquerque França
Ponta Grossa, PR

rosa esgarçada –
de quem a plantou no vaso
quanta saudade
Seishin
Piedade de Caratinga, MG

Tarde de verão –
O aceno dos turistas
no cais da cidade
Taís Curi
Santos, SP

Final de tarde –
Zumbindo no ouvido
voa o mosquito.
Valmir Jordão
Recife, PE

noite de insônia
quebra o silêncio do quarto –
voo do mosquito
Zunir Andrade
Ponta Grossa, PR

A descoberta da natureza

(1)

FRANCISCO HANDA

Sempre que compomos, a experiência deve ser única, ainda que tenhamos feito isso inúmeras outras vezes. Ninguém é suficientemente habilitado a esgotar o assunto, repetindo os kigôs, por falta de assunto. Decerto, a arte nunca se esgota; ao contrário se renova, da mesma forma que a vida em seu transcurso. A utilização do kigô – palavra de estação – possibilita a vida acontecer, como a respiração que nos impulsiona. Foi proposta nesta coluna de haicai, em veículo impresso e digital, à maneira tradicional, com o uso do kigô, uma referência à “natureza” em sentido poético. Ninguém é melhor conhecedor da “natureza” do que o haicaísta, que pesquisa a seu respeito, seja naquilo que o cerca, assim como também nos sentidos do seu corpo. Esta “natureza” a que nos referimos é o universo do haicaísta, com o qual ele dialoga e do qual compartilha. Quanto mais nos aprofundamos nele, mais sentimo-nos parte de algo maior, infinito, num movimento circular.

ENVIE HAICAIS PARA SELEÇÃO

Escreva até três haicais de cada tema sugerido abaixo (o tema deverá constar do haicai), identificando-os com seu nome e endereço. Cada pessoa pode participar com apenas uma identi-

dade. Envie seus trabalhos para kakinet@gmail.com, com cópia para ashiguti@uol.com.br e assunto “Haicai Brasileiro”. Os haicais devem estar no corpo do e-mail e não em anexo.

TEMAS DE FEVEREIRO
(postar até 10 de janeiro)

Aguapé
Carnaval
Escorpião

TEMAS DE MARÇO
(postar até 10 de fevereiro)

Estrela cadente
Abacate
Gafanhoto

SOBRE O HAICAI BRASILEIRO

Haicai é um tipo de poema que se originou no Japão. Seu maior expoente é Matsuo Bashô (1644-1694). O haicai caracteriza-se por descrever, de forma breve e objetiva, aspectos da natureza (inclusive a humana) ligados à passagem das estações. Hoje, no mundo inteiro, pessoas de todas as idades e formações escrevem haicais em suas línguas, atestando a universalidade dessa forma de expressão. O espaço Haicai Brasileiro foi fundado em 1996

por Goga Masuda (1911-2008) e Alberto Murata (1935-2011). Atualmente, a seleção dos haicais é de responsabilidade de Edson Iura e Francisco Handa. Edição do boletim PDF: **kakin-net**. O espaço Haicai Brasileiro mantém parceria com o jornal **Brasil Nikkei** (brasilnikkei.com.br). Compartilhe livremente. Todos os direitos reservados aos autores dos haicais. Distribuição gratuita. Não imprima: Preserve as árvores.